



VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Ralo Telefone 22634 BRAGA

<p>PROPRIEDADE Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 35\$00. Ultramar e Brasil, 145\$00. 60\$00. França e outros países, 70\$00 Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
---	---	--	---

Vila Verde tem de despertar Turismo rural

Tudo quanto diz respeito ao turismo requer uma análise com base em realidades integradas plenamente na vida moderna. O turismo constitui, nos nossos dias, um dos mais curiosos fenómenos sociais cujas repercussões se fazem sentir praticamente em todos os campos de actividade. Os problemas que esse fenómeno levanta são múltiplos e surgem constantemente. No almoço habitual do Lions Clube de Lisboa, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, o director-geral do Turismo, Eng.º Alvaro Roquette, pôs em foco, para numerosa assistência, um problema novo, no sector do Turismo. Na medida em que, em termos de mercado, existe entre os estrangeiros que agora nos visitam um vasto sector in-

teressado em fugir das cidades e das praias para o meio rural.

Apresentado pelo Eng.º Barradas da Silva, que se referiu à circunstância de serem esperados este ano em Portugal quatro milhões de turistas, o que, calculando uma média de

despesa de mil escudos, se traduz na elevada soma de quatro milhões de contos, o director-geral do Turismo começou por chamar a atenção dos presentes para um facto que considera da maior importância—o crescimento de interesse dos turistas nos ambientes situados longe dos grandes aglomerados urbanos. Pôs em foco o interesse vital da gastronomia regional na referida conjuntura, tal como a nova decoração que o visitante já exige: velhos tipos de artesanato, cada vez mais

(Continua na pág. 8)

ELECTRICIDADE uma realidade no Concelho

Dezenas de cartas nos chegam à redacção, de todos os lados, em grande de número dos assinantes de França e Alemanha: —congratulado-se com a entrega dos serviços eléctricos a uma empresa particular.

Muitas personalidades do concelho enviaram telegramas à nossa Câmara, ao Governo Civil e ao Sub-secretário do Comércio e Indústria, agradecendo tão prometedora decisão em prol de um concelho que definhava por falta de energia eléctrica à altura das suas necessidades e iniciativas.

A Chenop tomou conta e rapidamente pôs mãos-à-obra. Por todos os lados vimos montar linhas de alta-tensão e, em tão curto espaço de tempo, a corrente eléctrica foi toda ligada à nova companhia.

O dinamismo do Senhor Paiva e dos seus homens deu-nos a

(Continua na pág. 8)



Santo António é um Santo de devoção muito popular dos Vilaverdenses

D. António Ribeiro

sucessor do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa

Durante as comemorações das Bodas de Prata da Coroação de Nossa Senhora de Fátima como Rainha do Mundo, na Cova de Iria, no dia 13 de Maio último, uma notícia sensacional correu Portugal inteiro: — D. António Ribeiro, Bispo Titular de Tigilava, foi nomeado pelo Santo Padre, Patriarca de Lisboa e sucessor de D. Manuel Gonçalves Cerejeira.



seu digno Arcebispo com o zelo do clero bracarense e o Povo cristão da gloriosa Arquidiocese de Braga:

«A nobre Braga Primaz, o

(Continua na pág. 8)

Abertura de nova rua na sede do Concelho

Prosseguindo nas obras de execução da nova urbanização de Vila Verde, a Câmara Municipal projectou mais uma nova Avenida, que, partindo da Estrada de Vila Verde às Neves,

perto do Campo da Feira, vai ligar à Estrada Nacional N.º 101, de Braga-Monção, junto da Igreja Paroquial.

É uma rua espaçosa, com 14 metros de largura, num local sadio, de lindas vistas, muito central, destinado à construção de vivendas. Tem ainda uma zona para a instalação de algumas indústrias e armazéns urbanos.

Vai dar possibilidades a que muitos vilaverdenses de várias partes do Concelho aí possam instalar as suas casas. É enorme a zona de construção. As

obras vão ser iniciadas imediatamente, porque a abertura já foi participada com cerca de quinhentos contos.

Já estão adquiridos alguns lotes para construção por indivíduos que não residem nesta Vila.

Com esta grandiosa obras com os arruamentos junto do Palácio de Justiça, a nossa Vila toma aspectos de um lindo e confortável centro urbano com excepcionais condições.

Aniversário da Revolução Nacional

Comemorando o 45.º Aniversário da Revolução Nacional, estará em Braga no dia 29 e 30 de Maio o Senhor Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano.

A Legião Portuguesa, ao comemorar o seu quadragésimo quinto aniversário da Revolução Nacional, comemorará também o 35.º da sua fundação. Além de outras cerimónias comemorativas de grande relevo, tomará parte também no dia 30 na concentração das Forças Armadas no Campo Conde de Agrolongo e no grande desfile ao longo da Avenida Marechal Gomes da Costa, perante a tribuna das entidades oficiais, a que preside o Presidente do Concelho.

António Domingues Vaz

foi reconduzido

O senhor Ministro do Interior reconduziu no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal, o sr. António Domingues Vaz, por mais um mandato de quatro anos. A notícia veio de encontro aos desejos do povo deste Concelho. Na verdade, trata-se de uma pessoa que tem



(Continua na pág. 8)

António Domingues Vaz

? ALIQUIS

Em aditamento à resposta dada no N.º 376, de 16 de Maio de 1971, deste jornal «O VILAVERDENSE», à notificação judicial de que é requerente e senhor Júlio Hilariação Vaz, solteiro, sacerdote, residente na Avenida Central, 122, da cidade de Braga, nos termos do Artigo 54.º do Decreto n.º 12.008, e requerido o Director deste jornal, Severino P. Fernandes, este vem mais declarar:

«Na qualidade de Director do Jornal, apresentámos uma resposta a que impusemos a devida moderação, no sentido de que esta questão, cujo prosseguimento é de inteira responsabilidade do sr. P.º Júlio Hilariação Vaz, tivesse o seu termo. Mas não o permite a conhecida contumácia deste rev.do senhor em prolongar as questões jornalísticas. Aí declaramos expressamente: «como o referido escrito não é do Director deste jornal...».

Assim, a essa notificação, o Director deste jornal não era obrigado a prestar a resposta exigida, porque falta às exigências mais elementares e bem conhecidas das praxes seguidas na interpretação do referido Artigo 54.º, do Decreto 12.008, em todas as notificações ou acções sobre a responsabilidade dos Directores dos jornais, nos escritos publicados. Por esta razão, demos uma resposta, confiados que prevalecesse a relevância no erro grave da notificação.

Por esta declaração, queremos advertir que não deixaremos de pedir pesadas indemnizações, seja a quem for, que se torne responsável pelos danos que nos venham a causar a nós pessoalmente, ou ao jornal «O VILAVERDENSE».

Vila Verde, 21 de Maio de 1971

O Director do Jornal «O Vilaverdense»

DESPORTOS

Terminou o Campeonato Regional da I Divisão com o êxito final — brilhante e merecido — do Vieira Sport Club.

Na derradeira jornada merecem destaque o triunfo do Monção no campo do Santa Maria, os empates fora do Taipas e do Ribeirão e as «goledas» impostas pelo Vieira e pelo Prado.

Resultados gerais

Vieira-Galos, 6-1
Valenciano-C. das Taipas, 1-1
Forjães-Ponte da Barca, 3-2
Marinhas-Ribeirão, 1-1
Prado-Esposende, 7-2
Maria da Fonte-Monção, 0-2
Santa Maria-Fão, 2-1

Classificação

Vieira e Marinhas, 34 pontos; Ribeirão, Valenciano, 30; Esposende, Monção, 27; Ponte da Barca, M. da Fonte, 26; Prado, 25; «Os Galos», Santa Maria, Forjães, 22; Fão, 21, Taipas, 18.

Regional da II Divisão

Resultados gerais da 11.ª jornada

Fase dos primeiros
Apúlia-Arco de Baulhe, 1-1
Dumiense-Celeirós, 4-2
Neves-Merelinense, 1-2
Moreirense-Oliveirense, 1-2

Fase dos últimos

Ninense-Vilaverdense, 4-1
Tadim-Palmeiras, 2-0
Ancora Praia-Amares, 5-0
Celoricense-Cabeceirense, 0-0

Resultados gerais da 12.ª jornada

Fase dos primeiros
Arco de Baulhe-Moreirense, 1-0
Celeirós-Apúlia, 1-4
Merelinense-Dumiense, 0-0
Oliveirense-Neves, 3-2

Fase dos últimos

Sequeirense-Tadim, 1-0
Palmeiras-Ancora Praia, 1-0
Vilaverdense-Amares, 1-1
Ninense-Celoricense, 7-2

Classificações

Fase dos primeiros
Apúlia, 18 pontos; Merelinense, 16; Dumiense, 15; Arco de Baulhe, 14; Moreirense, 12; Oliveirense, 10; Neves, 6; Celeirós 1.

Fase dos últimos

Sequeirense, 17 pontos; Cabeceirense, Ancora Praia, 13; Amares, 12; Ninense, 11; Palmeiras, 9; Tadim, 7; Vilaverdense e Celoricense, 5 pontos cada.

Hóquei em Patins

Portugal

conquistou com mérito e brilho o Título Europeu

Classificação final

Portugal e Espanha 14 pontos; Itália, 10; Alemanha e Holanda, 9; Bélgica, 8; França, 6; Suíça, 2; e Inglaterra, 0.

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Continuação)

Após o almoço no centro Rockefeller, fomos à sede das Nações Unidas, para visitar as suas célebres instalações.

Constam estas de 2 corpos de edifícios distintos. O mais alto, espécie de grande caixote de 40 andares, é todo envidraçado nas paredes exteriores — o que lhe trouxe a designação de «palácio de vidro». Destinado aos secretariados das várias nações aí representadas, o seu acesso está vedado ao público, tanto mais que já lá se deram atentados bombistas. Por isso não o pudemos visitar.

A outra parte, onde estão as salas das reuniões plenárias ou das várias Comissões da O.N.U., de estrutura e estilo diverso, é construção mais baixa (da altura de uns 4 andares), mas mais vasta e poliforme.

Nesta há acesso ao público, com entradas pagas e visitas dirigidas.

Na praça fronteira a este edifício, em mastros alinhados, est o hasteadas as bandeiras nacionais de todas as nações com assento ali. É uma constante na América do Norte — as bandeiras.

Adquiridos os bilhetes de ingresso na bilheteira do vasto hall de entrada, esperamos que o alto-falante anunciasse a nossa vez, por série de letras e números, no constante vai-vem de grupos visitantes. Pouco tivemos que esperar, pois apenas um grupo seguiu à nossa frente. Feita a chamada da nosso «série» e verificada a numeração dos nossos bilhetes

à entrada das portas de vidro lá fomos conduzidos pela nossa guia, uma rapariga que nos esperava do lado de dentro, ao ascensor que nos transportaria ao piso superior.

Outros grupos, à nossa frente e depois de nós, se movimentavam guiados por outras raparigas. A nossa guia, pela sua indumentária e cor da pele, parecia-nos ser indiana, mas depois identificou-se como etíope. Em dois ascensores foram conduzidos os do nosso grupo aos pisos superiores, onde estão instaladas as várias salas — cujo fim e funcionamento a guia nos ia explicando em inglês e que o meu sobrinho me ia traduzindo. Na primeira sala, porém, e antes de iniciar as suas explicações, a guia quis certificar-se, à cautela, da existência de qualquer estrangeiro (não americano) entre os seus ouvintes, certamente para saber conduzir as suas palavras, sem atritos ou choques com os visitantes. Foi assim declinada a minha condição de português, o único estrangeiro do grupo.

Visitamos a vasta e austera sala da Assembleia Geral, a do Conselho de Segurança, esta mais reduzida mas mais bela pelas lindas pinturas morais da parte do fundo, em que predomina, como nos estofos dos móveis, a cor azul, a sala do Conselho Económico e Social e a do Conselho de Tutela. Todas estas salas, bem luxuosas e dotadas dos requisitos mais modernos, têm galerias laterais semelhantes a camarotes de teatro, onde ficam instalados os serviços da imprensa, da rádio e da televisão, aquando das reuniões, e lugares em anfiteatro para outros assistentes, convidados e observadores, além dos intervenien-

tes nos debates, sentados ao fundo à volta de longas mesas.

Nos cadeirais deste anfiteatro, semelhante ao de tantos «auditórios» ou «gerais» de teatro, vi instalados nos braços dos mesmos, um pequeno dispositivo regulador de línguas para uso dos que aí se sentam, na ocasião das reuniões oficiais. Fazendo girar esse dispositivo, em forma cilíndrica e semelhante ao de certos «calendários perpétuos» de estojos de escritório, e marcando nele a língua que prefere, entre as várias escritas nesse «comutador», por auscultadores aplicados aos ouvidos e ligados à instalação disfarçado nos cadeirais, ouve-se nessa língua a tradução simultânea dos discursos que sejam preferidos à mesa dos trabalhos.

Feitas as visitas às diversas salas e tendo a guia respondido a perguntas que os ouvintes no fim, a seu convite, lhe fizeram, depois de observados vários objectos e ornamentos oferecidos por algumas nações de novo nos ascensores fomos conduzidos ao 1.º plano, a outra secção diferente da de entrada, onde a nossa guia amavelmente se despediu de nós para ir atender outros grupos à espera da vez.

Ficamos numa galeria «bazares» de recordações e objectos manufacturados nas várias nações-membros daquela organização mundial, objectos que ali se vendem em mercado livre e não muito fora de preço. Não resisti a adquirir uns postais, alguns lenços de seda com o emblema das Nações Unidas e um pequeno serviço de colheiras de chá, fabrico sueco para as ofertas no Brasil.

(Continua na pág. 4)

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 24 de Maio corrente, exarada de fls. 44 a 46, da Nota B-30, deste Cartório, — **Lucinda Rosa dos Santos Morais**, viúva, e Maria da Conceição Morais de Sousa e marido António Joaquim de Almeida Fontes, residente no Largo do Campo da Feira, desta Vila de Vila Verde, se declaram, com exclusão de outrem, donos legítimos possuidores do prédio a seguir descrito, em comum, na proporção de $\frac{3}{4}$ partes para a 1.ª e de $\frac{1}{4}$ para os segundos: — **Campo do Ribeiro**, de cultura nos limites das freguesias de Barbudo e Vila Verde, escrito na matriz de Barbudo sob o art.º 759 e que correspondia ao art.º n.º 34, descrito na Conservatória com o n.º 3713, a fls. 193, do livro B-10 e duplicadamente com o n.º 3799, a fls. 43 v.º do livro B-11. — Que aquela descrição predial n.º 3713, se acha inscrita na Conservatória em nome de António Tomaz Lopes de Azevedo Guimarães, casado, residente em Vila Verde, — Por óbito desde e de sua mulher, Rosa Joaquina da Silva Guimarães, ocorridos entre 1903 e 1905, procedeu-se a inventário obrigatório, que correu seus termos pelo Tribunal Judicial desta comarca, cujo inventário não foi possível descobrir, presumindo-se que se tenha extraviado e em cujo inventário o referido prédio ficou a pertencer ao filho Alberto Lopes Guimarães e mulher Beatriz da Purificação Faria Guimarães, residente nesta Vila. — Estes, por escritura de 23 de Dezembro de 1927, lavrada nas notas do notário deste concelho — **B. el Soares de Azevedo**, venderam o mesmo prédio a João Júlio Vilela de Sousa, casado com a

justificante **Lucinda Rosa dos Santos Morais**. — Por morte do João Júlio, procedeu-se a inventário obrigatório, que correu seus termos pelo Tribunal Judicial desta comarca, e nesse mesmo inventário, ficou o referido prédio a pertencer na proporção de $\frac{1}{2}$ a viúva e de $\frac{1}{4}$ a cada um dos filhos Maria da Conceição Morais de Sousa — justificante — e a **Alvaro Manuel Morais Vilela de Sousa**, — Este Alvaro Manuel, veio a

falecer no estado de solteiro, em 26 de Agosto de 1947, tendo ficado a referida sua mãe, única e universal herdeira, devidamente habilitada por escritura de 27 de Novembro. — É certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original. Secretaria Notarial de Vila Verde, 28 de Maio de 1971
O 2.º Ajudante,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

(«O Vilaverdense», de 30/5/71)

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de vinte e sete do corrente, exarada de fls. 46 v.º a 48, da Nota B-30, deste cartório, — **Manuel Augusto Soares e mulher Belmira Soares da Silva**, do lugar dos Pócos, desta freguesia de Vila Verde, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio: — **Uma morada de casas torres e terreas para habitação de senhorio e caseiro, e eido junto de lavradio e vidonho, e metade de ramada sobre o caminho, a Nascente**, sito no lugar dos Pócos, freguesia de Vila Verde, inscrito na matriz urbana sob o art.º 160 e na rústica no art.º 388, a confrontar do Norte com João Carvalho Pedroso, do Nascente com o caminho público e António José Alves, do Sul também com este e do Poente com a estrada Municipal, descrita na Conservatória com o n.º 5155, a fls. 139, do L.º B-14. — Este prédio encontra-se na Conservatória inscrito em nome de João José Gonçalves, solteiro, daquele lugar e freguesia, pela

inscrição n.º 9004 a fls. 173 do livro F-16 e com o usufruto registado a favor de Antónia Maria de Oliveira Gonçalves, viúva do mesmo lugar, já falecida em 1928. — Este João José Gonçalves, por escritura da qual se desconhece a data e notário que a lavrou, mas se presume ter sido realizada num Cartório Notarial de Braga, entre os anos de 1919 e 1920, vendeu o mesmo prédio a seu irmão José António Gonçalves, então solteiro e hoje casado com Patrocínia da Conceição Peixoto, residente na cidade de Belém — Pará. — Estes, por escritura de 25 de Setembro de 1970, exarada no livro de notas A-34 do 2.º Cartório desta Secretaria, venderam o referido prédio ao justificante marido. — É certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, 28 de Maio de 1971.

O 2.º Ajudante,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

(«O Vilaverdense», de 30/5/71)

SAPATARIA IMPERIO DA MODA DE

Domingos Rodrigues da Silva

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
PREÇOS MÓDICOS

Campo da Feira
VILA VERDE

CASA MORAIS

João Morais

Agente dos arados | Agente do ESSO GÁZ
FARIA VIZELA | e produtos **SAPEC**

Campo da Feira | Telefone, 32231 | VILA VERDE

Mercearia - Ferragens - Solas e Cabedais - Sulfato - Cal - Drogas - Materiais de Construção

FOTO IDEAL DE Luiz Pereira Rodrigues

Reportagens Fotográficas
e todos os Serviços de Fotografia

CAMPO DA FEIRA

VILA VERDE

Quer assinar este jornal?

Então recorte e envie para

«O VILAVERDENSE»

Vila Verde

Prado

Nome

Morada

Grémio da Lavoura

Recebemos na nossa Redacção o «Relatório, Balanço e contas de gerência» do grémio da Lavoura de Vila Verde. Para além dos números e das actividades desenvolvidas que são patentes ao público, interessá-nos registar aqui, com todo o nosso apoio, as sugestões pelo mesmo Organismo apresentadas ao Ex.mo Senhor Governador Civil, a fim de serem indicadas aos senhores Deputados pelo círculo de Braga. Pensa o Grémio serem as mais aconselháveis para debelar ou minorar a crise que a nossa Lavoura presentemente atravessa:

- 1.º — Emparcelamento e agrupamento obrigatório bem estruturado sempre que as circunstâncias o permitam e nos moldes mais aconselháveis para a reconversão de toda a agricultura.
- 2.º — Instalação de uma rede frigorífica no distrito com capacidade suficiente para receber o gado destinado a abate sempre que o lavrador o queira entregar na altura, que julgar mais conveniente.
- 3.º — Criação de várias escolas agrícolas no distrito para especialização de trabalhos rurais.
- 4.º — Um sistema de crédito distribuído que não seja hipotecário, por asfixiar.
- 5.º — Dotar os Grémios da Lavoura com capacidade financeira para a aquisição de gado para o abate ao produtor e criador quando por este oferecido, eliminando-se o intermediário e facultando, por

- tanto, ao produtor ou criador, todos os bônus que enriquecem terceiros e arruinam a Lavoura.
- 6.º — Facultar através dos Grémios da Lavoura a utilização de máquinas e instrumentos de produção a custos baixos hora, que permitam ao agricultor uma lavoura racionalizada e rendável.
- 7.º — Obter a paridade dos custos de venda dos produtos agrícolas com as outras utilidades de consumo.
- 8.º — Fomentar pelas Freguesias, sem carácter de propaganda política, as vantagens do sistema cooperativista, demonstrando-lhe que só assim podem subsistir.
- 9.º — Regulamentar, ponderadamente, o custo de mão de obra, de harmonia com o custo de venda da produção.
- 10.º — Prestar assistência técnica através das Estações Agrárias e dos Grémios da Lavoura, quando solicitada, a tempo e horas.
- 11.º — Facultar através das Estações e Postos Agrários a venda de sementes de qualidade a custos compatíveis que, incorporados nos custos de produção, permitam à lavoura um preço potencial aceitável.
- 12.º — Abolição do Imposto de trabalho.
- 13.º — Fixação de percentagem de lucro na venda dos vinhos verdes nos restaurantes, hotéis e similares.
- 14.º — Abolição da licença de cão de guarda e de carro de bois para uso do próprio agricultor.

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Continuação da pág. 3)
Saídos para o exterior, foi-me dado optar, pois as horas que restavam, de abertura, no resto da tarde, não davam para mais, ou por uma visita ao Jardim Zoológico ou subida ao arranha-céus mais alto de New-York. Optei pelo primeiro pois imaginava-o como dos melhores do mundo — em proporção com a cidade — e há anos ouvira falar da sua célebre secção de afídios (serpentes), que eu desejava conhecer. Tomamos um taxi dos muitos que, continuamente desembarcavam e embarcavam turistas junto da sede das Nações Unidas, e que nos levou até à entrada do Jardim Zoológico.
Foi uma desilusão esta visita que me fez lamentar o dinheiro gasto pelo meu companheiro com o taxi e o tempo perdido para ambos, sem possibilidade de outra alternativa que se me oferecera. A secção de ofídios estava «encerrada para obras» e o resto do vasto Jardim denotava decadência, abandono e até pobreza de mostruário. Foi dos mais pobres que visitei e conheço. Apenas notei aqui mais representação de «búfalos» e esquilos familiarizando com os visitantes, a ponto de virem comer às mãos o que aliás não era aconselhado, pelo perigo de transmissão da raiva, no caso de terem essa doença.
Regressamos de taxi, que tivemos de ir esperar longe do Zoo, situado no bairro de Bronx, ao bairro de Manhattou, onde no quarto do hotel que nos estava reservado e tinha já as malas, passei o resto da tarde a escrever postais ilustrados, a amigos, enquanto o meu companheiro, tomado o seu banho e barbeado, acompanhava os

programas de televisão pelo aparelho instalado no quarto. Para matar a sede, pelo telefone requisitaram-se 2 cervejas frescas que não tardaram a vir, mergulhadas em pequeno balde com gelo, servido por criado solícito e fardado.
Concluídos e endereçados os meus escritos, foi a minha vez do chuveiro e barbeamento habitual, antes de descer do

32.º andar e sairmos para ceiar num restaurante típico onde se come melhor e mais barato que no hotel. Na estação de correio privativa do hotel, instalada na rés-do-chão, pude, adquirir os selos precisos em máquina que automaticamente os fornece a troco de moeda correspondente. Posta a correspondência no devido receptáculo, saímos à procura de restaurante apropriado, entre os muitos «típicos» que há no centro da cidade: ingleses, franceses, espanhóis, russos, chineses, etc.
(Continua)
Arezal

União das Cooperativas dos Produtores de Leite de entre Douro e Minho Comunicado

A propósito de artigos, alta e injustamente, ofensivos da honra e consideração devidas a União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho, seus dirigentes e colaboradores, que publicou e por que se acha já criminalmente demandado, o semanário «Actualidades» presta, no seu n.º 401, o seguinte, embora inaceitável, esclarecimento:

- " Foram publicados nos números 376 e 378 de 14 e 28 de Novembro de 1970, os artigos sob estes títulos, neste jornal.
- " Nos termos e para os efeitos do parágrafo 1.º do artigo 19.º do Decreto 12008, o director deste jornal declara que não teve conhecimento dos referidos artigos antes da sua publicação e que não lhes daria publicidade, se os tivesse conhecido".

Vila do Conde, 19 de Maio de 1971.

O Presidente da Direcção da União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho

Mercearia, Fazendas, Melhas Adubos	Ferragens, Artigos de Caça e
Quilómetros, Motores de Rego, Cimento	Pesca, Artigos, Eléctricos, Drogeria
e Col. Depositário de A Tabaqueira	Vidros, Senilérios, Miudezas e Vinhos

CASA SANTOS
José Manuel dos Santos & Filhos, Lda

Revendedor Concelhio e Depositários CIMIANTO — Produtos de Fibrocimento Armeiros e Estanqueiros das: Fábricas de Pólvora, Barcarena, Chelas, Ball Powder e outras = Oficina de carregamento de cartuchos de caça

AGENTE OFICIAL	Cidla e Sacor Robbialac Portuguesa Motores Efacec Alfaias agrícolas Sialal Rádio e Televisão Siera, Schaub-Lorenz, National e Philips	Telefone 32138 VILA VERDE MINHO
----------------	---	---------------------------------------

Pelo Santo António não deixe de visitar!...

MÁRIO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Esta casa tem à venda relógios:
Certina, Candino, Longines, Omega e Lancia e outras marcas. Sempre os melhores preços.
CAMPO DA FEIRA
VILA VERDE

CASA DE PASTO Rosa Dias

Almoços — Jantares — Bons Petiscos
Vinhos das melhores procedências
Ambiente hospitaleiro

Campo da Feira Vila Verde

CASA DE PASTO
DE
Manuel Peixoto Machado

Mercearia, Carnes de porco frescas e salgadas e Salsicharilo. Primoroso serviço de cozinha. Almoços, Jantares e petiscos, sempre os melhores vinhos da região escolhidos pelo proprietário
CASAMENTOS, BAPTIZADOS E LANCHES

Telef. 32159 — Campo da Feira Vila Verde

Problema de Passaporte?

Resolva-o com rapidez e segurança,
Consulte a Agência de Viagens **AVIC**.

Bilhetes de Comboio para França e Alemanha

Passagens de Navio e Avião para todo o Mundo.
Agente oficial da **HERTZ**:
Automóveis de aluguer sem condutor
Autocarros de aluguer para o País e Estrangeiro

AVIC — Rua Gabriel Pereira de Castro, 28
TELEF. 26 460 - BRAGA

A MOBILADORA VILAVERDENSE
DE
Adelino Alves Pontes

Móbilias completas e avul- ||| Executa todas as espécies de
so aos melhores preços ||| colchoaria e estofos em sofás

AGENTE DOS FAMOSOS COLHÕES FLEXUPER
Campo da Feira VILA VERDE

Notas de Lisboa Mudanças

Não me vou referir às profundas mudanças verificadas por toda a parte desde o fim da última Grande Guerra e devidas a múltiplas e complexas razões, sobretudo de feição científica e económica, já que isso não seria possível de fazer em meia dúzia de linhas. Refiro-me, sim a pequenas mudanças de estilo de vida (mais ou menos) registadas em todos os países e também entre nós. Restringindo-me a Lisboa, onde é mais patente a transformação de velhos hábitos, há que salientar as diferenças operadas na ocupação do tempo livre, no modo de conviver das pessoas e (o que é mais significativo) na mudança de conceitos que principalmente se observa, como de resto é natural, na juventude.

Há 25 ou 30 anos, o Rossio era, à noite, um pólo de atracção e os cafés da Baixa centros de convívio de pessoas ligadas por gostos, ideias e sentimentos afins. Havia cafés frequentados pelos que discutiam política, pelos admiradores de literatura e de variadas artes, por gente dos teatros, por estudantes, etc. Alguns desses cafés deixaram nome, como por exemplo o velho *Martinho* do Largo D. João da Câmara, que já aparece citado na obra de Eça de Queiroz.

Hoje tudo é diferente. Muitos cafés transformaram-se em bancos, a cidade alargou-se da maneira que todos sabemos, cada bairro tem as suas pastelarias, os seus Snak-bars, os seus cafés, sempre cheios, mas por gente que não aquece muito os lugares nem se preocupa com mútuos contactos, para além dos que já tem. Os estudantes e muitos que já não o são, convivem actualmente em pequenos grupos e vão juntos ao cinema, ao teatro, a passeios e sobretudo a convívios ou festas nas casas de uns e de outros.

É isto melhor ou pior que dantes? Não sei bem. Mas talvez seja melhor para uns e pior para outros. Melhor sem dúvida para a grande massa da população que, devido à elevação geral do nível de vida e à observância dos horários de trabalho tem um acesso a bens de consumo e a distrações que há 30 anos não tinha; pior talvez para os privilegiados de ontem, cuja vida lhes permitia noitadas de conversa amena ou de pândegas, enquanto os demais dormiam — porque no dia seguinte tinham de recomeçar a tempo e horas o seu labor. O que não há agora, nem em Lisboa nem mesmo nas grandes cidades estrangeiras, é a pacatez da vida antiga. Toda a gente corre, por

entre a perigosa densidade do trânsito e ruídos exagerados. Então, no capítulo ruídos, Lisboa está insuportável. Em tempos que já lá vão, existia uma «Comissão dos ruídos», formada para obviar aos mesmos. Mas essa comissão, ou acabou há muitos anos, ou então resolveu emudecer... para dar o exemplo! Na Avenida onde moro, que ainda há uns dez anos era bastante sossegada, passam agora durante a noite e mesmo de madrugada, automóveis e motos ensurdecidamente barulhentos e a velocidades incríveis. Isto, sem falar já nos aviões a jacto, constantemente a sair do aeroporto, aqui ao pé.

Mas as mudanças mais expressivas deram-se na maneira de pensar e de agir da juventude, ou pelo menos de parte dela. É certo que, segundo a frase bem conhecida de um arguto pensador, «todo o homem é incendiário aos vinte anos e bombeiro aos quarenta». Isto quer dizer, além do mais, que os jovens, impelidos pelo idealismo e pelo vigor próprios da idade, julgam que são os descobridores da pólvora, ou seja, do elixir da felicidade dos povos, que podem transformar o Mundo e que para trás deles tudo está errado. E como dos pais e dos mais velhos eles herdam tudo menos a experiência (em que geralmente não acreditam) não é fácil demovê-los de certos propósitos (digo de certos e não de todos) que muitas vezes são fonte de desilusão, quando não de lamentáveis situações.

Mas não se vá julgar que eu estou apegado a teias de aranha do passado ou a atacar a juventude ou que a não compreendo.

Dequena digressão

*Entre montes és formosa
E tens ricos pergaminhos.
A beleza de teu rosto
Enche de graça os caminhos.*

*Lima é rio, Lima é cidade,
Lima é nome bem corrente.
Serra afina, fina, fina
Lima, lima toda a gente.*

*De Braga a Ponte do Lima
Flores crescem no caminho.
Sorri bela a Natureza
Nesta região do Minho.*

*Rio Lima, rio Lima
Que regas esta ribeira
Enquanto a água rega, rega
Namora a moça solteira.*

*Mais abaixo, mais abaixo
Eis Viana do Castelo,
A decantada princesa
Deste rio tão singelo.*

*No trajecto vi um rio
Que nunca posso esquecer
É o belo rio Neiva,
Rio que me viu nascer.*

*Já em versos foi cantado
Pelo poeta Sá de Miranda
O grande vate do Neiva,
Terra linda de outra banda.*

*Aqui, Diogo Bernardes
Canta o Lima e flores do Lima
E rimas ao Bom Jesus,
Que pureza de doutrina!...*

*Frei Agostinho da Cruz
Também canta o doce Lima
Ambos de Ponte da Barca,
Terra nau pouco mais p'ra cima.*

*São poetas Quinhentistas
E amigos dedicados
Nestas paragens viviam
Obedecendo aos seus fados.*

*Honremos inda a memória
Pois isto não, não é só,
Temos o Conde d'Aurora
E o poeta António Feijó.*

*Dou por findo esta conversa
Neste jovial convívio.
Esta vida não é vida
Se não tem algum alívio.*

Ponte de Lima, 13/3/1971

A. S. A.

EM VILA VERDE FESTAS DO CONCELHO

Em honra de

SANTO ANTÓNIO

Nos dias 11, 12 e 13 de Junho de 1971

Dia 11 — Durante o dia inúmeros atractivos. À noite além de outros números, **Acto de variedades** (serão para trabalhadores pela F. N. A. T.), seguidos de **fogo de artifício**.

Dia 12 — **Feira Franca**-Diversões múltiplas—Concurso pecuário-Campeonato do Jogo da Malha-Concertos musicais pelas **Bandas de Revelhe e Trofa** (das 15 às 2 do dia seguinte) e, para finalizar, exuberante **sessão de fogo preso e do ar**.

Dia 13 — De manhã:-Pelas 10 horas, **Missa solene** na Capela do Taumaturgo-**Concertos musicais** e atracções diversas

De tarde **Magestosa Procissão** precedida do uma das mais famosas Fanfarras da região, seguindo-se na Igreja Matriz vários actos do culto.

À noite:-A par de uma deslumbrante **sessão de fogo** e outros atractivos, um **espectacular Festival Folclórico** com a participação dos Grupos Folclóricos Poveira, Carreão-Viana do Castelo, Ribeira-Ovar, Infantil de Vila Verde e Folclórico de Vila Verde



Os transportes estão assegurados pelas empresas respectivas

A evolução é um fenómeno inevitável e, a juventude, eu julgo que sei analisá-la com certa clareza e realismo até mesmo no que respeita a alguns aspectos contestatários, ao que parece inspirados na filosofia de Herbert Marcuse, mas possibilitados por vários e complicados fenómenos do pós-guerra, com reflexos tanto nos países do Ocidente como no nos Estados policiais do Leste.

O que eu acho é que uma parte da juventude dos grandes centros

(que felizmente não é a maioria) se excede por vezes nos seus actos e ainda na indiferença que revela por certas normas tradicionais de conduta — normas cuja validade nunca poderá ou deverá ser atingida pelas facilidades saídas da evolução material da vida e da liberdade de movimentos. Não sei se me faço compreender, mas, quer, faça quer não, a divagação sobre estes problemas levaria muito longe e eu não pretendo fazê-la. Para isso teria de tocar em assuntos extensos e de conteúdos diferentes, desde os profundos até aos mais superficiais e bem conhecidos de toda a gente, como os de certas modas, de certa literatura, de certas diversões diurnas e nocturnas e de vários outros tão correntes nesta era trepidante e contraditória do cinema mais que realista, dos biquinis, das Misses, das velocidades e de outras coisas mais.

É verdade que eu já cheguei à idade de «bombeiro»: mas nem por isso cumpre atacar os fogos postos pelos outros nas suas próprias casas — nem lucraria nada, a não ser apontado como um pobre e...

ingénuo *bota-de-elástico*. Aliás, eu só quis salientar que em 30 anos de vida mudou muito. E, em alguns aspectos, de que maneira!

M. da C.

Infantário em VILA VERDE

Da Direcção-geral de Assistência, estiveram em Vila Verde elementos responsáveis para a fundação de um infantário para assistência imediata às crianças. Acompanhados do senhor Presidente da Câmara procuraram uma casa para as instalações provisórias e os terrenos para a construção do edifício próprio junto dos terrenos da nova escola primária. Esta iniciativa, com a Assistência Materno-infantil, o Centro de Saúde, as Caixas de Previdência, o Posto Nacional de Assistência à Turbuculose, vieram completar a acção da Misericórdia local, numa eficiente assistência sanitária ao povo do grande Concelho rural de Vila Verde.

Casamentos elegantes

No dia 16 de Maio, casaram na Igreja Matriz de Vila Verde: Maria Angelina Ferreira Carmo da Cunha, filha de D. Maria Joaquina Ferraz e de Angelo da Conceição Ferreira Carmo da Cunha, com António Anselmo Gonçalves dos Santos. Foram padrinhos D. Maria Helena Soares Pires de Sousa Carmo da Cunha e o doutor Fernando Ferreira Carmo da Cunha.

— Casaram também Quitéria da Conceição Gonçalves dos Santos, e Albino Domingos Soares Fernandes, filho de Deolinda Soares e de Domingos Manuel Fernandes. Foram padrinhos D. Quitéria da Conceição Oliveira e o sr. António Soares Pereira, comerciante em Braga.

Os pais do noivo do primeiro casamento e da noiva do segundo, D. Josefa Gonçalves e Domingos Alves dos Santos,

industriais em Vila Verde, ofereceram em sua casa a cerca de 150 convidados, um lauto banquete. Estes casamentos deram lugar a uma linda festa na nossa Igreja Paroquial.

— Partem brevemente para o Ultramar, onde o noivo vai prestar, como oficial serviço militar, um casal recentemente unido, pelos laços matrimoniais, na Capela de Santa Marta. São D. Maria Luísa Ramos Matos, filha de D. Maria Aurora Ramos Matos e de Francisco da Costa Matos, e o sr. Humberto Narciso de Oliveira Braga Simões, filho de D. Isabel Maria Oliveira Braga Simões e do Dr. João Braga Simões. Foram padrinhos D. Maria Fernanda da Silva Pereira e dr. Domingos da Silva Pereira. Os pais da noiva ofereceram um lauto copo de água a 120 convidados.

Vice-Presidente da Câmara Municipal

(Continuação da 1.ª pág.)

prestado serviços prestimosos. Homem de carácter, bom cidadão, exemplar chefe de família, nacionalista de bom quilate,

honesto, inteiramente dedicado ao serviço dos vilaverdenses. É o presidente da Comissão Municipal de Assistência; faz parte da Mesa da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia.

O pobre, os necessitados de qualquer auxílio, encontram no senhor Vice-presidente da Câmara um acolhimento franco e sacrificado. Nos Cortejos de Oferendas para a Misericórdia, nas festas Concelhias, nota-se a sua valiosa acção e o prestígio de que goza nos munícipes. Tem sido um grande auxiliador do senhor Presidente da Câmara neste movimento, bem palpável, do progresso do nosso concelho.

Falecimento

Domingos José Veloso

Em Vila Verde, faleceu, no dia 28 de Maio, Domingos José Veloso, de 82 anos, casado, comerciante, natural de Amares e residente na Sede do Concelho, há muitos anos. Era da Direcção da Caixa de Crédito Agrícola deste Concelho.

Parada de Gatim no séc. XVIII Celebração do dia de Mãe na sede do Concelho

(Continuação da pág. 8)
Nascimento de Nosso Senhor JESUS Cristo, se fará eleição dos novos oficiais, como até o presente se observou, a qual constará de um juiz, dois eleitos e dois mordomos para a cruz, e outro das penitências; e este será sempre elegido pelo Reverendo Pároco sem voto algum. No sobredito dia de Santo Estevão se ajuntarão todos os oficiais da mesa, excepto o mordomo das penitências, e logo depois da missa conventual (1)

irão a casa do Reverendo Pároco com a eleição feita dar-lhe parte da eleição que tem feita, com o presidente. E feita ela a guardará o juiz para a seu tempo se publicar. E sairão todos juntos os sobreditos oficiais para o sítio do foral (2) onde estará toda a freguesia ou a maior parte dela fazendo a reza, como em seu lugar se dirá (3), e finda ela, se publicará pela forma seguinte: posto o Juiz em seu lugar com a Cruz nas mãos, mandará ao mordomo, que actualmente servir da cruz, que chame por aquele que foi eleito para Juiz e este, obedecendo, se levantará do lugar onde estiver e irá beijar a Cruz em sinal de que aceita o cargo, e nela porá a sua mão direita, tomando juramento para fazer sua obrigação com todo o zelo do amor de Deus. E, pelo mesmo modo, se irão chamando os mais por sua ordem, assim como e fez a eleição; e depois do Juiz, se há-de seguir o eleito da parte donde for o Juiz, e depois o segundo eleito e, em quarto lugar, o mordomo da cruz da parte do Juiz e, em quinto lugar, o outro mordomo; e, em sexto lugar, o mordomo das penitências. E publicada por este modo a eleição, todo aquele que recusar tomar juramento mostrará livramento dentro de seis dias e não o mostrando no dito tempo não será ouvido e o Reverendo Pároco procederá contra ele até que tomei juramento. E se algum dos ditos oficiais for livre depois de mostrar o seu livramento, o Juiz, que de presente servir, mandará ajuntar os fregueses da banda daquele que se livrar para que a votos elejam outro para o tal cargo, atendendo sempre aos mais capazes, e que não tenham ainda servido o dito cargo. Para Juiz pode e deve ser eleito o que casou primeiro, ainda que seja viúvo, tendo servido os mais cargos a saber: mordomo da cruz e eleito, cujos cargos não tornará a servir depois que for juiz».

Não sabemos a partir de quando se deixaram de observar textualmente os usos contidos neste primeiro capítulo. De momento, poucas são as semelhanças quanto aos títulos. Mas na prática, são bastante semelhantes as atribuições, pois são ainda idênticas as necessidades.

(1) «O Vilaeverdense», n.º 291, de 5 de Novembro de 1967.

- (2) Cf. os nossos estudos em «O Vilaeverdense», n.º 299, 308, 312, 322, 327, do ano 1968 e de 1969, sob o título *Parada de Gatim no séc. XVIII — Um grande pároco, o Abade Domingos Esteves*.
- (3) *Parada de Gatim no séc. XVIII — O «Livro de usos e costumes»*, ib.
- (4) O mesmo que missa do dia, ou missa a hora mais tardia. Dizia-se também missa de terça ou de terça.
- (5) Parece que se deve tratar de sítio ou praça pública, à semelhança do adro ou rossio fronteiro à igreja.
- (6) No capítulo VI referente às rezas do ano, bem como à maneira de a elas se proceder.

Lisboa, Maio de 1971

Abastecimento de luz e de água a Vila Verde

Por todo o Concelho, a Chenope, companhia adjudicatória do abastecimento de energia eléctrica, está a difundir trabalhos de remodelação das linhas e dos postos de transformação. Já são notados fortemente os benefícios, com melhor luz e força para os motores. Neste ano, a nossa agricultura já poderá irrigar com água os seus campos.

Nova notícia vem juntar-se, a demonstrar o movimento progressivo que a actual Câmara, com o seu dinâmico presidente leva a toda a parte.

Chegou o projecto da central clavoratória e dos seus anexos, que vai captar a água do rio Homem, até ao monte sobranceiro, donde, por gravidade, abastecerá a Sede, Prado e grande parte das freguesias concelhias, em abastecimento pleno. Só esta fase da elevatória, que entrará na rede da Vila, custa cerca de quatro mil contos.

Vila de Prado

Grande festa escutista

Sábado e Domingo o escutismo da terra estará em festa. Depois de uma velada-de-Armas no sábado, que rematará com Fogo-de-Conselho, realiza-se no domingo a Promessa de novos escutas e dirigentes e a fundação de uma Companhia de Guias de Portugal, com «avezinhas» e tudo, que também fazem a sua promessa. O Escutismo em Prado eleva agora o seu efectivo para cerca de centena e meia de escuteiros, à frente dos quais está o prof. Joaquim Peixoto e esposa e uma equipa dirigente de briosos rapazes que se dão de alma e coração a este movimento. No mês de Julho haverá promessa de Caminheiros.

Luz vermelha

Mas sem ser «sinal proibido», passou a dominar o alto da torre da igreja nova. Especialmente requisitada de Alemanha, projectando fachos luminosos, marca apenas um sinal de perigo para o aerodromo de Palmeira, uma vez que a torre está na direcção de uma pista de aterragem.

Aniversário natalício

No dia 25 de Maio completou 90 anos de idade a veneranda senhora D. Teresa da Cunha Torres Fernandes. Teria sido este aniversário uma grande festa da ilustre família Torres Fernandes se o seu estado de saúde não inspirasse cuidados especiais. É avó do Subsecretário do Planeamento Económico, Dr. João Fernandes Salgueiro, e mãe estremosa de uns filhos cheios de virtudes humanas que souberam conquistar, pelo seu saber e qualidade de trabalho, grandes posições no mercado nacional. Endereçamos os parabéns à aniversariante e à sua Ex. Família.

Casamento

No dia 8 de Maio, contrairam matrimónio Adelino Pereira Dias com Maria Engrácia da Mota Giesteira; ele de 21 anos de idade e residente no Portelo e ela de 19 anos e residente em Francelos. Felicidades.

Necrologia

No dia 20 de Maio, faleceu João Lopes Ferraz, de 87 anos de idade,

«O Vilaeverdense», vende-se na

LIVRARIA PAX
Braga

Casa Claro

DE
Paulo de Sousa Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito
de velas de cêra
e artigos de apicultura

Foi celebrado o dia de Mãe, no Centro da O. M. E. N., em Vila Verde, com a entrega de um prémio de 1000\$00, a uma família numerosa. É da freguesia de Coucieiro, com 15 filhos, dos quais ainda vivem 14, sendo o pai Agostinho Barbosa, agricultor e a mãe Maria Isaura Barbosa.

Houve uma sessão solene, a que presidiu a assistente familiar, senhora D. Susana Lagrifa, ladeada pela senhora presidente do Movimento Nacional Feminino, que leu a consagração das Mães a Nossa Senhora, pelo representante da Câmara Municipal, comandante dos Bombeiros, pelas professoras, alunas que ofereceram recordações às suas mães e canro

ram uma canção em louvor da mãe. A família contemplada fez se acompanhar de 11 filhos, estando três ausentes, um dos quais a prestar serviço militar na Guiné. Falou, a senhora assistente social, pondo em relevo o significado desta festa. A mãe prendada foi-lhe oferecido um lindo ramo de flores.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena 10 de Maio a 25 de Maio, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

João da Silva Carneiro, residente em Sabariz; Rosalina de Sousa, residente em Valbom S Pedro; Maria Cerqueira Marques, residente em Travassós; Ana da Cunha, residente em Prado Sta. Maria no lugar de Faial; Glória da Rocha Gomes, residente em Valões, no lugar de Costinha; Laura da Rocha Cunha, residente em Barbudo, no lugar de Igreja Velha; Maria da Conceição M. S. Silva, residente em Barbudo, no lugar de Real; Maria Alice Rodrigues Alves, residente em Escariz (S. Martinho), no lugar de Cachopo; Maria da Graça Gomes de Oliveira, residente em Vila Verde, no lugar de Quintas; Rosa Peixoto Soares, residente em Rendufe, no lugar de Amares; Maria de Fátima Pereira Rodrigues, residente em Gondomar, no lugar de Nogueira; Maria Olívia da Silva, residente em Vila Verde, no lugar de Oliveira; Maria Gonçalves de Faria, residente em Rio Mau, no lugar de Ermida; António Fernandes Torres, residente em Soutelo, no lugar de Gandara; Adelaide Rodrigues Nogueira, residente em Oriz Santa Marinha, no lugar de Igreja; José de Araújo, residente em Gomide, no lugar de Leura; Maria Soares da Silva, residente em Vila Verde, no lugar de Bom Retiro.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas: Laura da Rocha Cunha, da freguesia de Barbudo; Rosa Peixoto Soares, da freguesia de Amares; Maria de Fátima Rodrigues, da freguesia de Gondomar.

AUXILIAI A Oficina de S. José de Braga

Entregando os vossos trabalhos na sua modelar tipografia. Obra de livro, jornais, facturas, recibos, talões, etc., tudo executado em máquinas modernas, com perfeição e a preços módicos. Peça orçamentos.

Francisco Ferreira da Mota

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

PRADO

BRAGA

Francisco Gonçalves

Automóveis de Bluguer para todo o País e Estrangeiro

Residência:

Telef. 92183

Praça:

Lugar de Ponte-Lage

(Por favor 92169)

Lugar de Bouçós-Vila Verde

A Comercial de Prado

DE Fernando Duarte Pedroso

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»

Azeites — Merceria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens

Adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

VILA VERDE

Telefone, 92115

PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas

JOGOS A AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

Lugar da Ponte

PRADO

Telefone, 92147

BRAGA

CASA GOMES

Fazendas de lã, algodão, miudezas

DE


João Barbosa Gomes

TELEF. 32186

Campo da Feira

Vila Verde

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros, Correspondente do Banco Português do Atlântico

O melhor café é o

 da **Brazilscire**
 DE
Mário Joaquim de Quelós & C.
 TELEFONE, 22013 BRAGA

Quer comer bem e em ambiente familiar?
 Procure a CASA DE PASTO
A MINHOTA
 DE — Amâncio Coelho
 Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA
 Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

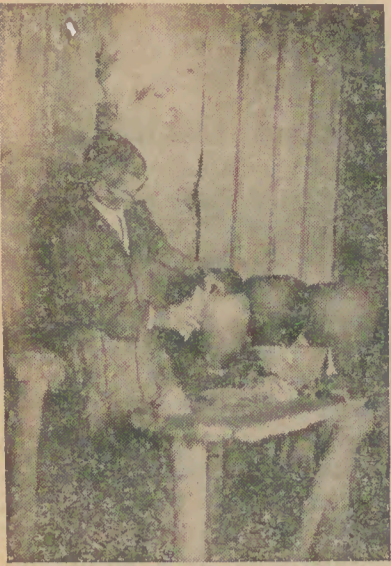
Pastelaria Bar-Vilaverdense
 Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
 Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

CASA BOA AMIZADE
Mnuel Soes Nogueira
 Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
 Grandes facilidades de pagamento
 CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Livraria Rainha
 VILA VERDE
 Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado
 Artigos de papelaria, escritório, etc.

Vila Verde tem de despertar

(Continuação da 8.ª pág.)



Os cântaros e os púcaros fazem parte do nosso artesanato regional

O Concelho de Vila Verde «Apresenta-se com uma topografia muito irregular pelo que dispõe de belezas panorâmicas invejáveis...».

Com efeito, sendo o concelho de Vila Verde constituído pelas terras altas, que descem desde os Montes Oural, Borrelho, Aboim da Nóbrega, Gondomar e Valdreu (cerca de 700 metros de altitude) até às várzeas dos Rios Cávado, Homem e Neiva, apresenta uma rica variedade paisagística, etnográfica e folclórica difícil de igualar.

É porém a zona montanhosa aquela que maior interesse pode oferecer ao visitante ávido de horizontes largos e que pretenda conhecer o viver minhoto em toda a sua pureza, em toda a sua autenticidade.

São as povoações seculares, todas em granito, com os seus cruzeiros, as suas alminhas, os seus moinhos; é a azáfama dos campos, os pastores, os rebanhos, os regatos murmurantes a descer das vertentes escavadas, o Castelo de Aboim, em ruínas, o Santuário de Santo António de Mixões da Serra, onde todos os anos em 13 de Junho tem lugar uma das mais típicas romarias do Norte, o Santuário do Bom Despacho, em Cervães, são locais dignos de registo.

As festas mais importantes são as de Santo António, que se realizam na sede do concelho e que têm vindo a desenvolver-se de ano para ano.

Durante 3 dias Vila Verde é visitado por milhares de forasteiros.

É possível que venham a ser no futuro um valioso motivo de atracção turística.

No aspecto puramente religioso há que referir as grandiosas peregrinações ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Como monumentos, além das casas solarengas e morgadios, possui Vila Verde a Torre de Penegate (medieval) em Carreiras (São Miguel), a Torre dos Coimbras (medieval) em Oriz (Santa Marinha), a Igreja Românica de Coucieiro, a Ponte Românica de Prado, a Igreja de Soutelo (barroco) e muitas Igrejas e Capelas com pormenores de muito interesse.

O Santuário do Bom Despacho é digno de visita.

São inúmeros os vestígios de habitação castreja, destacando-se o Castro de S. Julião, em Ponte (S. Vicente), estudando muito ligeiramente pelo arqueólogo vimaranense Martins Sarmiento.

A citânia do Monte do Brito, muito próxima da sede do concelho, tem sido objecto de atenção por parte de especialistas, mas ainda não foi convenientemente explorada por não ser acessível a veículos motorizados. Supõe-se que fosse dali que proveio grande parte da

população que se fixou nos vales circundantes.

O concelho de Vila Verde é um manancial para estudos arqueológicos e históricos, especialmente da época que precedeu a fundação da nacionalidade. Aqui tiveram paços e famílias ilustres do Condado Portucalense.

QUE SE PODERÁ FAZER EM PROL DO TURISMO LOCAL?

a) — Abertura da Estrada Nacional n.º 307, pelas razões expostas, e por permitir o contacto rápido com povoações típicas da serra minhota, porá ao alcance do turismo o planalto de Oural (ficará a 7 quilómetros da Portela do Vade, na E. N. 101) donde se disfruta um magestoso panorama com o mar ao fundo.

Dispõe dum clima excelente e tem óptimas condições para uma estância, por ser um manancial de esplêndidas águas. Ali nascem dois rios: O Neiva e Turbela.

Neste planalto as pastagens mantêm-se durante todo o verão razão porque ainda hoje ali se usa a criação livre de gados, sobretudo de cavalos que só recolhem aos currais na estação de inverno.

b) — Criação de coutadas de pesca, especialmente de trutas, podendo ser aproveitadas velhas

azenhas e moinhos, para abrigos de pescadores, pequenos restaurantes, etc.

A pesca com a caça, serão o único meio de atrair o turismo de inverno e primavera não só ao concelho de Vila Verde, como em todo o Alto Minho.

c) — Criação de parques de campismo destinados a abrigar os inúmeros turistas que atravessam o nosso concelho, quer pela E. N. 101, quer pela E. N. 201 (Vila de Prado).

d) — Construção duma Pousada que além do mais poderia servir de apoio à cidade de Braga e às Termas de Caldelas, que daqui distam apenas 7 quilómetros. Vem a propósito destacar que vai ser construída uma barragem junto da Ponte de Caldelas, obra essa que se destina a desviar as águas para o sistema de regadio atrás referido.

Por conseguinte haverá dentro em breve, entre Vila Verde e Caldelas uma extensa albufeira que concertiza poderá ser aproveitada para fins turísticos.

e) — Criação de praias fluviais em Soutelo e Prado». — Câmara Municipal 9 de Setembro de 1969.

Aqui fica este depoimento. Os planos estão feitos e a concretização deles urge mais hoje do que nunca. É necessário o apoio oficial já pedido para levar por diante estas iniciativas arrojadas mas que correspondem, afinal, aos votos do Ex. sr. director-geral de Turismo.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio (2.ª publicação)

Pela Segunda Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores Maria da Conceição da Costa, viúva, doméstica, e filho menor impúbere José Armando Lopes, residentes na Avenida João XXI, n.º 755, da cidade de Braga e do réu José da Costa Lopes, solteiro, maior, proprietário, residente Rua Francisco Octaviano — 23, Guanabara, Rio de Janeiro, mas antes na freguesia de Marrancos, desta comarca, isto nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que os primeiros movem ao segundo, para no prazo de dez dias,

posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens a vender naquela acção e sobre que tenham garantido real a saber: LEIRA DA FONTAINHAS, terra de mato e pinheiros, sita no lugar do mesmo nome, freguesia de Arcozeio, inscrita na matriz sob o artigo 312; e CAMPO DO PRADO OU DA PERDIDA, de lavradrio

1.ª publicação

e vidonho, sito no lugar de Arranhó, da freguesia de Marrancos, ambos desta comarca. Vila Verde, 29 de Abril de 1971

O Juiz de Direito,

Fernando Adelino Fabião

O Escrivão de Direito,

Francisco Peixoto

(«O Vila Verdense», de 30/5/71)

As grandes origens da crise da agricultura

(Continuação da página 6)

meses a passar, sem que se dê a procura e essa a preço racional. A crise é mundial e atinge todos os países vinhateiros. Quanto aos países de Leste, sabemos que se lançaram livremente em enormes produções, cuidando nas qualidades, e banindo os produtores directos, à espera da oportunidade de invasão dos mercados ocidentais.

Os grandes países tradicionalmente vinhateiros, Portugal, a Espanha, a França e a Itália, têm de contar com as grandes produções novas do norte de África e dos países Sul Americanos. Estamos em superprodução, à espera, para agravar a crise forte que sentimos, da abertura dos mercados livres. Esta situação de crise endémica só a poderemos vencer na qualidade dos vinhos e através das Adeias Cooperativas.

Para isso, teremos de recorrer a uma reconversão completa da vinha. O Governo apresentou à Câmara Corporativa um projecto de lei muito importante. Visa, em primeiro lugar, a dificultação da existência dos produtores directos. É vinho sem qualidade para a competição nacional e internacional, condenado pelas exigências dos mercados mundiais. Para isso, estabelecem-se subsídios para enxertia, arranque e mudança para outras culturas. Preconiza-se a isenção, por largos anos dos impostos onde se faça voluntariamente essa reconversão. A permanência na sua cultura será cominada com pesados impostos por cada pé. É o interesse comum que o exige. A actual crise do nosso vinho foi, em grande parte, provocada pelas centenas de milhares de pipas de vinho dos produtos directos, que fizeram baixar os preços e adulteraram as qualidades. Condiciona-se o plantio geral da vinha.

A crise do vinho é mais da culpa do vinicultor do que do Estado. Este tem auxiliado extraordinariamente, financeira e técnica-mente, através da J.N.V., da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, da Casa do Douro, etc., da Junta de Colonização Interna, a constituição das Adeias Cooperativas, e lançado medidas de intervenção, para auxiliar a lavoura, neste produto essencial à sua economia. O vinicultor tem graves culpas, porque não se associa, despreza qualidade, cultiva a vinha em lugares impróprios por métodos que exigem extraordinária mão de obra, faz investimentos em ferro, arame e esteios, muito caros. A localização da vinha, a forma da sua cultura, tendem a preparar a qualidade e a cultura com menos mão de obra e investimento de capitais.

Os organismos oficiais anunciaram imediata intervenção, para aliviarem a actual paralização dos mercados.

Depois da Junta Nacional do Vinho, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes anuncia que vai comprar a preços de cerca de dois mil escudos por pipa, 10 000 pipas de vinho. Os vinicultores interessados inscrevam-se no seu Grémio da Lavoura.

Oxalá que todos os lavradores com o Estado tomem a consciência das grandes origens das crises da nossa agricultura.



campeão nas curas campeão nas vendas

Campeão nas curas... e com razão: o Antracol, bem aplicado, forma uma barreira defensiva que o míldio não consegue atravessar. Por outro lado, o Antracol mantém-se activo durante um período que nenhum fungicida orgânico supera.

Assim, não admira que o Antracol seja também campeão nas vendas.

Os lavradores preferem-no, da primeira à última cura, pois, além da sua poderosa acção fungicida e da sua persistência inultrapassada, não ocasiona efeitos fitotóxicos e é, provadamente, um dos fungicidas mais económicos do mercado. Antracol não tem superior. Antracol é um produto Bayer.



Antracol

não chega para as encomendas

ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

Vila Verde tem de despertar

Turismo rural

(Continuação da 1.ª pág.)

inspirados nos meios rurais. Depois de citar a última realização levada a cabo em Espanha «Férias em Casas de Lavoura» — o Eng.º Alvaro Roquette referiu-se também ao empenhamento de outros países na preservação e conservação das suas faunas e flores.



O castelo de Penegate domina uma região de Vila Verde de extraordinário interesse paisagístico

A promulgação da Lei n.º 9/70, de Junho do ano passado, na qual se criam os parques nacionais, mereceu ao Eng.º Alvaro Roquette largas considerações, que serviram para «documentar» os assistentes relativamente aos pormenores da orgânica expressa pela referida lei. Referiu-se com certo pormenor à recente criação do Parque Nacional da Peneda Gerês, que abrange uma área de cerca de 60 000 hectares,

D. António Albeiro

Sucessor do Senhor Patriarca de Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

ocupam lugar de especial estima e carinho no coração do recém-eleito Patriarca de Lisboa.

Nunca ele poderá esquecer os vínculos de origem, de missão e de afecto que o prendem a Braga: lá nasceu para o mundo e para Deus, lá recebeu a formação e a ordenação sacerdotal, lá ensaiou os primeiros passos do ministério de bispo e sempre lá sentiu o estímulo forte da predilecção que todos lhe consagraram.

Que a Virgem Imaculada do Sameiro, Mãe de Deus e da Igreja, continue a proteger a Arquidiocese Primaz e faça também cair a Sua bênção maternal sobre o novo Patriarca de Lisboa.

Lisboa, 15 de Maio de 1971.

† ANTONIO, Patriarca eleito de Lisboa

Electricidade

Uma nova realidade no Concelho

(Continuação da 1.ª pág.)

garantia de que tudo o que se fez valeu a pena. Estamos scalmamente de parabéns. O nosso jubilo é justíssimo.

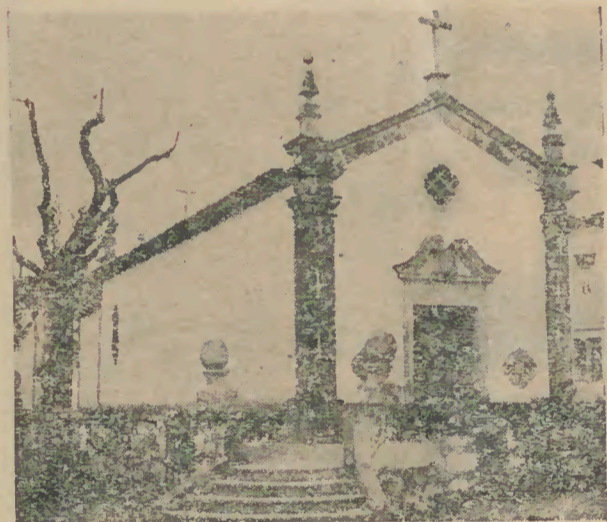
Agora vem uma nova fase. A transformação da corrente de baixa-tensão é um trabalho que se impõe rapidamente. A vila de Prado está muito mal servida. Toda a corrente precisa de ser reformada. Mas, a Chenop já se apercebeu desta realidade. Dentro de dois meses, segundo

acentuando que se procura «a valorização do homem e dos seus recursos naturais existentes, tendo em vista finalidades educativas, turísticas e científicas».

E acentuou: «Porém, se a pormenorização dum planeamento exige a conclusão da «carta turística» da região em causa, pode concluir-se que o turismo rural, por razões óbvias, terá êxito mais fácil e seguro nas zonas periféricas dos grandes centro urbanos».

Quem viaja, quer, naturalmente, conhecer novos ambientes e vai em busca de meios diferentes daquele em que normalmente vive. Daí o ser necessário preservar as características próprias dos lugares susceptíveis de interessarem o turista, mantendo-lhe a genuidade, a autenticidade, e defendendo da adulteração tudo quanto haja de natural. O turista prefere, às vezes, a ambientes requintados uma verdadeira paisagem, não desvirtuada por qualquer excentricidade artificial. Tudo o que respira verdade e pureza é aceite pelo turista com o agrado.

Ora, sendo assim, e estando o turismo a constituir uma das mais sólidas fontes de receita para o País, parece que não será inoportuno pedir a todas as entidades responsáveis e até a particulares o melhor esforço no sentido de os nossos ambientes serem não só preservados como eficazmente aproveitados do ponto de vista turístico.



Capela de Santo António de Vila Verde, à volta da qual se desenrolam as festas concelhias

O PLANO DE MELHORAMENTOS de Vila Verde já foi aprovado e prevê a continuação da Estrada Nacional n.º 307 que «além do seu enorme interesse por servir de fase à rede rodoviária municipal do Norte, Noroeste e Nordeste do Concelho, ligará a região do Parque Nacional do Gerês, do litoral minhoto...».

O concelho de Vila Verde pode ser invadido por turistas de um momento para o outro. Que lhe vamos oferecer?

Entretanto damos a palavra ao Senhor Presidente da Câmara:

«Situa-se o concelho de Vila

Verde ao Norte do Distrito de Braga, de que faz parte, limitado pelos concelhos de Ponte da Barca, Ponte do Lima, Barcelos, Braga, Amares e Terras de Bouro, e tem a sua sede a cerca de 11 quilómetros da capital do distrito.

Esta proximidade, foi em tempos considerada facto de atraso da Vila.

Hoje, porém, que problemática é outra, tal proximidade será benéfica porque permitirá desenvolver um centro populacional satélite da cidade de Braga em franco desenvolvimento urbanístico.

Este fenómeno dar-se-à em futuro próximo, à semelhança do que tem sucedido com os mais desenvolvidos centros urbanos do País.

(Continua na pág. 7)

Conclusão do mês de Maria no Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Neste ano, o mês de Maria teve no Santuário de Nossa Senhora do Alívio especial relevo; aos domingos lá se consagra o povo das freguesias vizinhas. Pregou o juiz da Irmandade, senhor P.e Manuel Diogo, com terço, bênção do Santíssimo e Santa Missa Vespertina.

Para a conclusão, a Imagem

As grandes origens da crise da agricultura minhota

— vinhos e pecuária

Pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

A crise que a agricultura nacional atravessa, e em especial a de Entre-Douro-e-Minho, não é apenas uma consequência de transformação, é sobretudo, de mentalização e de bases. Assim, temos andado à deriva; ao sabor de entusiasmos, das inclemências e sorte dos tempos, ao que o Senhor dá; aos pareceres de opiniões; confiando e desconfiando infantilmente, aos altos e aos baixos...

Falta-nos um associativismo sólido e eficaz. Juridicamente temos como base o Corporativismo constitucional, que devemos considerar como ponto de partida.

Mas as contingências modernas exigem multiformes espécies de associação, a partir das mais natu-

rais, humanas, familiares, desde que se tornem eficazes ou para isso concorram. Há dias, a Corporação da Lavoura pediu ao Governo uma definição da acção base do Corporativismo em face à expansão cooperativa, e invocando a sua posição e os compromissos estaduais. Os tempos do academismo passaram. Já foi perdido tempo em exagero. Uma coisa é o abandono da base corporativa, como centro associativo, outra o agarrar-nos às formas, que não podem ser todo o complemento da acção urgente e eficaz. Os povos e as contingências pedem-nos menos politização e mais social e económico operativos. Em tempo de guerra não se limpam armas. Sem associativismo sério não é possível progresso estável agrícola. Por essa deficiência são bem responsáveis o agricultor e o Estado.

Outra origem da crise agrícola está na ausência da reconversão dos produtos e na falta de circuitos autónomos de comercialização dos produtos. Destas três bases — associativismo sério e eficaz, reconversão dos produtos, circuitos de comercialização, resulta necessariamente a nova agricultura empresarial e progressiva.

Na nossa agricultura minhota, e na de Entre Douro e Minho, toda a orgânica de infraestruturas e da reconversão visam promordialmente a pecuária e o vinho. Na pecuária, já o salientámos exuberantemente, que a acção principal tem de ser estadual, com todos os seus órgãos técnicos e financeiros. A rede dos frios, a melhoria de raças os circuitos de comercialização, exigem uma acção muito acima das possibilidades individuais e associativas da nossa lavoura, e mesmo das empresas capitalistas. A mudança tem de ser radical, desde os sistemas de produção até ao mercados, cheios de parasitarismo e de imobilismos.

Nos vinhos, andamos ao sabor das correntes. Depois da crise de produção de 1968 e 1969, veio a abundância de 1970. Esperava-se um preço compensador. Todas as reservas estavam esgotadas e a qualidade era excepcional. Os vinticultores vêm, com espanto, os

de Nossa Senhora do Alívio peregrina foi transportada processionalmente, com grande número de fiéis e de sacerdotes, para a Igreja Matriz de Vila Verde, no domingo, dia 23, consagrado à Mãe.

Domingo, às 16 h. organizase uma peregrinação com todas as freguesias vizinhas, para reconduzir esta Imagem para o seu Santuário. À chegada, será benzida a linda Imagem de Nossa Senhora do Alívio, de 1m, 80, em granito, oferecida pelo grande benemérito, senhor Mário da Silva Braga. Ficará em cima da Fonte de Nossa Senhora, oferecida pela nossa Câmara Municipal. A este benemérito vai ser entregue um pergaminho que o nomeia «Irmão insigne».

As intenções deste mês de Maria são: Os emigrantes e vilaverdenses que mourejam por longes terras; os devotos de Nossa Senhora do Alívio, a paz para o Mundo, mas em especial para Portugal e suas províncias ultramarinas; as vocações sacerdotais e a paz para a Santa Igreja.

Parada de Gatim no século XVIII

Documentos inéditos

O «Livro de usos e costumes»

por ANTÓNIO DE SÁ

Como já, em 1967, havíamos prometido em artigo publicado neste periódico (1), vamos proceder regularmente à divulgação de cada um dos dez capítulos do Livro de usos e costumes, da freguesia de Parada de Gatim. Como então se disse, trata-se dum livro elaborado entre os anos 1750 e 1752, aprovado mediante provisão despachada pelo Arcebispo de Braga, D. José de Bragança, aos 24 de Dezembro de 1573 e entrado em vigor após o seu registo a 5 de Janeiro de 1574, no Registo Geral da corte e arcebispado de Braga. Era então pároco o Abade Domingos Esteves, o qual teve a seu cargo esta freguesia, desde 29 de Janeiro de 1739 até à sua morte, ocorrida entre os meses de Maio e Dezembro de 1787 (2).

Adoptaremos um processo popular, actualizando o texto quanto à ortografia e deixando para revista da especialidade a transcrição rodeada de todo o aparato científico, que, como é óbvio, agora omitimos. Remeteremos no entanto, des-

de já, o leitor mais curioso e exigente para aquele nosso referido artigo (3), o qual teria

FLOR MIMOSA

Uma flor eu vi mimosa,
Mais rescendente que a rosa,
Que o tempo desafiava.
Nela ficaram meus olhos
Sem tristezas nem abrolhos.
Doce esperança despontava.

Despontava a doce aurora
Na linda flor que enamorara.
E num regato murmurava
Linda canção de embalar.
Ao bom Deus eu quis louvar
Nessa flor que me animava.

Erguei-vos almas sedentas
Pois Deus acalma as tormentas.
Eis o Sol que acaricia.
Nessa linda flor mimosa
Vejo uma esperança saudosa
Vejo a graça que inebria.

Deparei com linda casa
E minha alma feita em brasa
Vê entrar a flor mimosa.
Encimada pela Cruz

aqui bom lugar como introdução ao conjunto de dez capítulos do Livro de usos e costumes, cujo teor é o seguinte:

CAPITULO I

Da eleição dos oficiais da mesa

Em dia de Santo Estevão,
primeira oitava da festa do
(Continua na pág. 6)

Era a casa de Jesus
Essa casa radiosa.

Ali vi a flor mais bela.
E que feliz junto dela.
Tão ricamente adornada!
Jesus tem suas delícias
Pai e Mãe nos dão carícias,
Nos ajudam na jornada.

Esta vida quer alento,
O pão da graça é sustento.
Em ti vejo, flor mimosa,
A graça que Deus nos dá.
Esperança em Deus não é vã
E torna a vida formosa.

Sê benvinda flor mimosa,
Mais rescendente que a rosa,
Por Deus te quero saudar.
O rio que vais tão perto
Nesse leito sempre aberto,
Levas graça. Deus é mar!...

A. S. A.